

Comunicado

7 de Junho de 2011

“Zona livre de OGMs” nos Açores não tem base científica, técnica ou económica

Os Açores querem solicitar à União Europeia a criação de uma zona livre de Organismos Geneticamente Modificados (OGMs), após a intenção de alguns agricultores de semearem milho melhorado por engenharia genética, resistente à broca. Esta proposta não tem qualquer suporte científico ou técnico. O milho resistente à broca, também conhecido como milho Bt, permite aos agricultores produzirem grão de melhor qualidade, com redução de perdas para a pragas e com redução do uso de pesticidas (e correspondente redução de consumo de energia), permitindo ganhos de produtividade e de margens brutas que podem atingir os 25%, reduzindo os riscos para a sua saúde e para o ambiente.

Não existindo milho endémico nos Açores – o milho é originário da América central – nem variedades relativas selvagens, não é credível qualquer potencial risco para a biodiversidade. Bem pelo contrário, a redução do uso de pesticidas só virá minorar o impacto negativo do seu uso nos insectos não-alvo.

Por outro lado, a redução da incidência das brocas permite um aumento evidente da qualidade do produto final, reduzindo-se assim a incidência de fungos no milho, os quais produzem micotoxinas cujos efeitos tóxicos graves são por demais conhecidos.

O milho Bt foi aprovado para ser produzido na Europa em 2004 e a Autoridade Europeia de Segurança Alimentar (EFSA) tem dado a garantia de que este não constitui qualquer risco quer para a saúde humana e animal, quer para o meio ambiente. Esta garantia tem vindo a ser reiterada ao longo dos anos.

Limitar o acesso dos agricultores portugueses a estas variedades é limitar a possibilidade de produzir maximizando as potencialidades da cultura, e condicionando a sua competitividade, face a milhões de outros agricultores que em todo o mundo produzem com o recurso a estas variedades.

“É inacreditável, que os responsáveis políticos e técnicos dos Açores não tenham consciência dos conhecimentos científicos e técnicos que suportam a utilização destas variedades e que venham a condicionar os agricultores da região, impedindo-os de usufruir dos benefícios desta tecnologia”, considera Pedro Fevereiro, presidente do CiB – Centro de Informação de Biotecnologia e investigador de biotecnologia de células vegetais.

SEGUE

O CiB está à inteira disposição dos responsáveis para qualquer dúvida que exista relativamente à segurança do uso destas variedades de milho.

Mais informação

Applications (EFSA-GMO-RX-MON810) for renewal of authorisation for the continued marketing
<http://www.efsa.europa.eu/en/efsajournal/pub/1149.htm>

Contactos

CiB – Centro de Informação de Biotecnologia – Portugal

Gabinete de Comunicação

CiB – Centro de Informação de Biotecnologia

Tel. (00351) 214 469 461 | E-mail – cib@cibpt.org

O **CiB - Centro de Informação de Biotecnologia** - é uma entidade sem fins lucrativos de âmbito nacional, que tem por objectivo promover em Portugal uma divulgação actualizada, científica e tecnicamente correcta dos conhecimentos da Biotecnologia. A instituição tem vindo a promover e incentivar actividades que contribuam para dar a conhecer o desenvolvimento das novas tecnologias aplicadas à agricultura, à indústria, ao meio ambiente, à alimentação e à saúde, colaborando com as entidades intervenientes, tanto públicas como privadas.

O CiB pretende estabelecer e reforçar as ligações entre as diferentes comunidades intervenientes na Biotecnologia, fazendo chegar as suas informações aos meios de comunicação social, associações de agricultores, de consumidores e de defesa do ambiente, indústrias agro-alimentares e farmacêuticas e ao público em geral.

Mais informações em www.cibpt.org